
Gândavo e a História da província Santa Cruz

Gândavo and History of the Province Santa Cruz

Paulo Roberto Pereira

Universidade Federal Fluminense

DOI

<https://doi.org/10.37508/rcl.2025.n54a1355>

RESUMO

História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil, de Pero de Magalhães de Gândavo, primeira obra impressa em língua portuguesa a dar notícia sobre o Brasil. Antes da primeira edição de 1576, Gândavo escreveu, mas não publicou, duas versões que representam um antecedente textual da *História da Província Santa Cruz*. A *História* de Gândavo tem sido interpretada como propaganda da imigração. Gândavo, autor de livros de gramática e de história, conviveu com os principais humanistas portugueses do Renascimento, como Camões e João de Barros. A *História da província Santa Cruz* apresenta um panorama do Brasil com informações sobre clima, alimentação, frutas, animais, aves, peixes, enriquecendo o léxico da Língua Portuguesa com o uso de palavras de origem tupi. Nessa primeira história do Brasil, o texto é quase documental em âmbito antropológico, descrevendo o indígena com seus costumes, suas guerras e o ritual antropofágico.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil quinhentista; *História da Província Santa Cruz*; Primeira história do Brasil; O indígena brasileiro.

ABSTRACT

The History of the Province of Santa Cruz, which we commonly call Brazil, by Pero de Magalhães de Gândavo, is the first printed work in Portuguese to provide information about Brazil. Before the first edition in 1576, Gândavo wrote, but did not publish, two versions that serve as textual antecedents to *The History of the Province of Santa Cruz*. Gândavo's work has been interpreted as propaganda for immigration. As an author of grammar and history books, Gândavo interacted with leading Portuguese humanists of the Renaissance, such as Camões and João de Barros. *The History of the Province of Santa Cruz* offers an overview of Brazil, detailing its climate, food, fruits, animals, birds, and fish, while enriching the Portuguese lexicon with words of Tupi origin. In this first history of Brazil, the text is almost documentary in its anthropological scope, describing the indigenous people, their customs, wars, and ritual of cannibalism.

KEYWORDS: 16th-century Brazil; *The History of the Province of Santa Cruz*; First history of Brazil; The Brazilian indigenous people.

É tardia a publicação do primeiro livro português inteiramente dedicado ao Brasil: *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*, de Pero de Magalhães de Gândavo, impresso em Lisboa, na Oficina de Antônio Gonçalves, em 1576. No prólogo ao leitor, Gândavo justifica a publicação da *História da província Santa Cruz*: “a causa principal que me obrigou a lançar mão da presente história, e sair com ela à luz, foi por não haver até agora pessoa que a empreendesse, havendo já setenta e tantos anos que esta província é descoberta” (Gândavo, 1984, p. 5). Assim, cronologicamente, pode-se considerar Pero de Magalhães de Gândavo o primeiro autor de uma crônica histórica do Brasil, embora sua obra esteja ainda longe da visão ampla da realidade nacional descrita na *História do Brasil*, de Frei Vicente do Salvador, de 1627.

A primeira edição da *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil* é dos livros mais raros da brasiliana. O principal bibliógrafo a compulsar as edições da *História da provín-*

cia *Santa Cruz*, Francisco Leite de Faria, realizou um levantamento exaustivo dos exemplares existentes da *editio princeps* da *História da província Santa Cruz*, arrolando dez exemplares. Mais recentemente, o historiador Guilherme Gomes da Silveira D'Ávila (2009, p. 59, nota 12) anunciou a descoberta de mais um exemplar do livro de Gândavo, totalizando agora onze exemplares. Um fato chama a atenção sobre a primeira edição da *História da província Santa Cruz*. A publicação “teve 3 licenças, todas, porém, eclesiásticas. Não tem a obra licença real, ou do governo” (Neiva, 1942, p. 92). Gândavo, que publicara seu primeiro livro em 1574, sabia do rigor da censura de livros em Portugal. Talvez por isso, dedicara ao Inquisidor-Geral e Cardeal Infante D. Henrique o *Tratado da terra do Brasil*, mesmo assim esse *Tratado* não teve o privilégio da impressão tipográfica no seu tempo.

A importância da *História da província Santa Cruz* advém de ser “este o mais conhecido livro quinhentista português, referente exclusivamente ao Brasil” (Faria, 1972, p. 20). E dos onze exemplares existentes no mundo, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui dois: o primeiro oriundo da *Coleção Barbosa Machado*; e o segundo adquirido por Rubens Borba de Moraes, quando presidiu essa instituição (Moraes, 2010, t. I, p. 399). Desde a sua publicação que a *História da província Santa Cruz* despertou interesse, inicialmente na Espanha; mas também na França, onde o livro de Gândavo apareceu em segunda edição, sendo vertido para a língua de Montaigne, em 1837, por Henri Ternaux¹. A terceira edição da *História da província Santa Cruz* editou-se, simultaneamente, em Lisboa² e no Rio de Janeiro,³ constituindo-se na segunda edição em português.

¹ Cf. Gândavo (1995a).

² Cf. Gândavo (1858a).

³ Cf. Gândavo (1858b).

Em inglês, a *História da província Santa Cruz* só foi publicada em 1922, constituindo-se na excelente edição preparada por John B. Stetson Jr.⁴. A edição mais conhecida da *História da província Santa Cruz* é a publicada em 1924, trazendo junto a esta o *Tratado da terra do Brasil*, que é uma versão preliminar da *História*, com uma advertência de Afrânio Peixoto, introdução de Capistrano de Abreu e nota bibliográfica de Rodolfo Garcia⁵.

Deve-se ressaltar que em bibliotecas europeias, especialmente portuguesas, existem várias cópias do *Tratado da terra do Brasil* e do *Tratado da província do Brasil*, primeiras versões da *História da província Santa Cruz*, escritos ambos em torno de 1572, após o retorno de Gândavo do Brasil para Portugal. Vários historiadores, como Hélio Vianna (1953), dedicaram-se a estudar esses dois *Tratados*, que representam um antecedente textual da *História*. Lembrava Luís de Matos (1962, p. 632) que “o estudo dos manuscritos do *Tratado* prova que estamos em presença de duas redações diferentes da mesma obra”. Foi Emmanuel Pereira Filho quem fez o estudo definitivo sobre as versões do *Tratado*, demonstrando que Gândavo escrevera apenas um livro sobre o nosso país, a *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Pois, o *Tratado da terra do Brasil* e o *Tratado da província do Brasil* “são antecedentes redacionais da *História*” (Gândavo, 1965, p. 3), conforme se pode cotejar com o manuscrito do apógrafo quinhentista (Ms. IV-b-28), última versão da *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil* antes da publicação, e por nós examinado na pesquisa realizada no *Fondo Manuscrito Americano de la Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo del Escorial*, na Espanha.

⁴ Cf. Gândavo (1922.).

⁵ Cf. Gândavo (1924.).

Em 1984, a *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil* foi publicada em fac-símile da primeira edição de 1576, com erudita “nota prévia” de Francisco Leite de Faria, principal historiador da bibliografia portuguesa no século XX⁶.

Uma edição muito informativa da *História da província Santa Cruz* é a organizada por Leonardo Dantas Silva⁷. Hoje a edição mais acessível da *História da província* é a preparada por Sheila Moura Hue e Ronaldo Menegaz⁸. Essa edição, antecedida pela introdução de Sheila Moura Hue, que realiza penetrante análise desse livro seminal do Brasil quinhentista, é, provavelmente, a mais cuidada quanto à preparação do texto, visto o preparo filológico dos seus organizadores. Muito informativa, traz excelentes notas esclarecedoras do vocabulário quinhentista e de palavras indígenas. É possível encontrar edições da *História da província Santa Cruz* publicadas parcialmente, às vezes apenas um capítulo ou então modernizada, por escolha aleatória de seus editores.

Este livro – primeira obra em língua portuguesa dedicada a dar notícia sobre a nova terra descoberta “Depois que Magalhães teve tecida / A breve história sua que ilustrasse / A Terra Santa Cruz pouco sabida” (Gândavo, 1995b, p. 40), no dizer de Luís de Camões, amigo de Gândavo, nos tercetos e no soneto que antecedem a *História da província Santa Cruz* – confirma o pouco interesse que o Brasil despertara nos portugueses, dominados pela miragem das riquezas do Oriente. Assim, o Épico da Língua Portuguesa retomou o nome e o seu significado do que já dissera em *Os Lusíadas*: “De Santa Cruz o nome lhe poreis” (*Lus.*, X, 140, 3).

⁶ Cf. Gândavo (1984).

⁷ Cf. Gândavo (1995b)

⁸ Cf. Gândavo (2004).

Com sabedoria, percebeu Capistrano de Abreu que o livro de Gândavo é um estímulo para se viver no Brasil ao “mostrar as riquezas da terra, os recursos naturais e sociais nela existentes, para excitar as pessoas pobres a virem povoá-la; seus livros são uma propaganda da imigração” (Abreu, 1976, p. 201).

Pero de Magalhães de Gândavo nasceu em Braga, norte de Portugal, em torno de 1540, e faleceu em Lisboa antes de 1590. O pouco que se sabe sobre sua vida foi divulgado por Diogo Barbosa Machado (1965-1967, v. 3, p. 591) na monumental *Bibliotheca Lusitana Historica, Crítica e Cronológica*. Gândavo tem este sobrenome porque seu pai é oriundo de Gand, próspera cidade flamenga de Flandres (hoje Bélgica). Ele trabalhou como copista no arquivo da Torre do Tombo, foi amigo de Camões e de outros humanistas portugueses do Renascimento. Sabe-se também que Gândavo foi professor na província de Entre o Douro e o Minho, onde casou, e esteve no Brasil em data incerta, provavelmente no período do governo de Mem de Sá, entre 1558 a 1572.

Gândavo foi

‘moço da câmara’ do rei D. Sebastião que, pelo alvará régio de 29 de agosto de 1576, o nomeou provedor da Fazenda na capitania da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, considerando os serviços prestados ‘na Torre do Tombo em transcrever alguns livros e papéis de meu serviço’ (Varnhagen, 1956, t. 2, p. 25-26).

A presença de Gândavo no Brasil foi inicialmente contestada, mas a análise da sua obra e os documentos encontrados comprovaram a sua presença no território nacional, especialmente na Bahia. Certamente que a experiência de viver no Brasil durante alguns anos motivou Gândavo a escrever a sua *História da província Santa Cruz*. José Honório Rodrigues (1979, p. 426-433, especialmente p. 426-428), que examinou a documentação sobre a presença de Gândavo na Améri-

ca Portuguesa, lembra que “no Brasil deve ter estado os seis anos da sua nomeação como provedor-mor”. Temos aí um impasse de datas, porque o ano em que D. Sebastião nomeou Gândavo provedor da Fazenda Real na Bahia é o mesmo da publicação da *História*: 1576. O mais provável é que ele tenha estado no Brasil entre 1565 e 1570, já que a escrita dos dois *Tratados*, versões iniciais da *História*, foram realizadas em Portugal em torno de 1572, conforme demonstrou Emmanuel Pereira Filho⁹. No *Tratado da província do Brasil*, dedicado à rainha D. Catarina, afirma Gândavo (1965, p. 35-38.): “dar novas particulares destas partes a V.A., onde por alguns anos me achei e coligi esta breve informação na verdade e a maior parte das coisas que aqui escrevo, vi e experimentei.” E, na *História da província Santa Cruz*, dedicada a D. Leonis Pereira, reafirma sua presença na América: “eu a escrever como testemunha de vista” (Gândavo, 1995, p. 45), ou seja, presencialmente. Talvez a nomeação de Gândavo para um cargo pecuniário no Brasil por D. Sebastião tenha sido um prêmio pelos serviços já prestados na Torre do Tombo.

Gândavo foi contemporâneo dos principais filólogos portugueses quinhentistas, como Fernão de Oliveira, João de Barros e Duarte Nunes de Leão, autores das primeiras gramáticas publicadas em Portugal. Dotado de profundo conhecimento de Latim e de Português, conforme se observa em seu livro *Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da Língua Portuguesa* (1981), Gândavo participou do movimento de valorização das línguas nacionais que caracterizava o humanismo renascentista europeu, tendo como modelo a célebre *Gramatica de la lengua castellana*, de Antônio de Nebrija, publicada em 1492 (Nebrija, 1946). No entanto, a primeira gramática

⁹ Cf. Gândavo (1965, p. 35-38.)

do português, a *Gramática da linguagem portuguesa*, de Fernão de Oliveira, só foi publicada em 1536.

A *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil* possui quatorze capítulos, procurando abranger o país na totalidade de suas capitanias, historiando desde seu descobrimento em 1500 até 1572 quando a América Portuguesa foi dividida em dois governos-gerais, após a morte de Mem de Sá, com um governo ao Norte com sede em Salvador e outro governo ao Sul com o Rio de Janeiro como capital. O livro de Gândavo é pioneiro ao apresentar, pela primeira vez, muitas informações sobre o clima e a alimentação dos moradores, enfatizando a mandioca, frutas, animais, aves, peixes. Valoriza a grandeza do país com seu clima ameno, descrito com ênfase nos capítulos II e XIV. Nesse último capítulo, Gândavo exalta as riquezas do país no espírito de propagação de lugares paradisíacos divulgados pelas narrativas de viagens. Deve-se destacar que

a *História* reveste-se também de significativa importância do ponto de vista linguístico, porque incorpora à língua portuguesa palavras de origem tupi relacionadas com espécies botânicas e zoológicas, de que salientamos as seguintes: aipim, ananás, arara, caju, cutia, ipupiara, jacu, jararaca, jenipapo, mandioca, maracanã, paca, sagui, tamanduá, tatu e tuim (Gândavo, 1989, p. 128).

A principal parte da *História da província Santa Cruz* é dedicada a descrever, nos capítulos X, XI e XII, o indígena com seus costumes, enfatizando a vida selvagem com suas guerras e descrevendo com minúcias o ritual antropofágico. Esses três capítulos são superiores a todos os outros em informação e qualidade da escrita. Gândavo escreve com facilidade, revelando um texto quase documental em âmbito antropológico e, libertando-se da obrigação de historiador, ficcionaliza cenas e relatos únicos da realidade quinhentista vivida pelo indígena brasileiro. Ressalta Luís de Matos (1962, p. 629):

tudo é clareza na sua pena. Veja-se a precisão e a vivacidade que põe no retrato dos indomáveis Aimorés da capitania dos Ilhéus. (...) Os períodos longos alternam com os períodos curtos, não é esquecido qualquer pormenor que tenda a caracterizar estes índios, nada é supérfluo.

Nessa primeira história do Brasil, Gândavo traça um retrato ao natural dos brasis naquela linguagem quinhentista de forte cunho realista, típica dos grandes letrados portugueses da expansão ultramarina:

estes índios são de cor baça e cabelo corredio; (...) gente muito esforçada, e que estima pouco morrer, temerária na guerra, e de muito pouca consideração: são desagradecidos em grande maneira, e muito desumanos e cruéis, inclinados a pelejar, e vingativos por extremo. Vivem todos muito descansados sem terem outros pensamentos senão o de comer, beber, e matar gente (Gândavo, 1995b, p. 99).

Esse julgamento dos povos originários foi uma constante nos textos quinhentistas de autores de diferentes nacionalidades que vieram conquistar e colonizar a América portuguesa, como André Thevet, Hans Staden, Jean de Léry. É que a alma do nativo ainda não fora compreendida pelos desbravadores das selvas brasileiras que viam o primitivo dono da terra como um empecilho a se descartar. Talvez por isso, Gândavo ressaltasse o trabalho desempenhado pelos padres da Companhia de Jesus com os indígenas que “os vão amansando” (Gândavo, 1995b, p. 107), “para os doutrinar e fazer cristãos: o que todos aceitam facilmente sem contradição alguma, porque como eles não tinham nenhuma Lei nem coisa entre si a que adorem, é-lhes muito fácil tomar esta nossa” (Gândavo, 1995b, p. 121). Isso comprova que, com a chegada dos primeiros viajantes à América, como Colombo, Vespúcio, Caminha, Gonville, a imagem do indígena é po-

sitiva, seu retrato favorável e destituído de violência. Com o início da colonização o índio passou a ser “o inimigo a vencer, o escravo a subjugar, o empecilho a eliminar” (Perrone-Moisés, 1991-92, p. 122).

A História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil, escrita por um letrado que convivia com as figuras mais cultas do seu tempo, como Camões e João de Barros, traduz plenamente a mentalidade da época em que a escravidão de índios e negros era aceita plenamente e que para se viver em paz com sua consciência era necessário seguir os ditames da Igreja Católica e prestar obediência ao rei de Portugal.

RECEBIDO: 23/12/2024

APROVADO: 04/02/2025

REFERÊNCIAS

ABREU, Capistrano de. *Ensaio e estudos: 2ª série*. Nota liminar de José Honório Rodrigues. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Edição de António José Saraiva. Porto: Figueirinhas; Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

D'ÁVILA, Guilherme Gomes da Silveira. *Pero de Magalhães de Gândavo, autor da primeira obra sobre a ortografia da língua portuguesa e da primeira história do Brasil*. Recife: Editora UFPE, 2009.

FARIA, Francisco Leite de. *Os impressos quinhentistas portugueses, referentes exclusivamente ao Brasil*. Moçambique: Universidade de Lourenço Marques, 1972.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *A Primeira História do Brasil. História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Modernização do texto original de 1576 e notas [por] Sheila Moura Hue [e] Ronaldo Menegaz. Revisão das notas botânicas e zoológicas [por] Ângelo Augusto dos Santos. Prefácio [de] Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Histoire de la Province de Santa Cruz que nous nommons le Brésil*. Traduction du portugais par Henri Ternaux [1837]. Revue et corrigée par Philippe Billé. Préface de José Manuel Garcia. 2 ed. Nantes: Le Passeur-Cecofop, 1995a.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *História da Província de (sic) Santa Cruz*. Texto modernizado por Maria da Graça Pericão e comentário de Jorge Couto: Pero de Magalhães de Gândavo e a “História da Província Santa Cruz...” no contexto da cultura renascentista portuguesa. In: ALBUQUERQUE, Luís de (Dir.). *O reconhecimento do Brasil*. Lisboa: Alfa, 1989. p. 67-130.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *História da Província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1858a.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *História da Província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. *Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro*, t. XXI, 1858. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, p. 367-430, 1858b.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *História da Província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Edição fac-similar da 1ª edição de 1576. Nota prévia de Francisco Leite de Faria. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1984.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da Língua Portuguesa*. Edição fac-similar da 1ª edição de 1574. Introdução de Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1981.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *The Histories of Brasil by Pero de Magalhães*. Now translated into English for the first time and annotated by John B. Stetson Jr. with a fac-simile of the Portuguese original 1576. New York: The Cortes Society, 1922, 2 volumes.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da província do Brasil*. Edição de Emmanuel Pereira Filho. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/ MEC, 1965.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da terra do Brasil*. História da Província Santa Cruz. Advertência de Afrânio Peixoto; Nota bibliográfica de Rodolfo Garcia; Introdução de Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1924.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da terra do Brasil. História da Província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Edição de Leonardo Dantas Silva. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1995b.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica, e Cronologica*. Lisboa Occidental, na officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741(1º vol), 1747 (2º vol), 1752 (3º vol), 1759 (4º vol). Edição diplomática de M. Lopes de Almeida. Coimbra: Atlântida, 1965-1967. v. 3.

MATOS, Luís de. Pero de Magalhães de Gândavo e o *Tratado da província do Brasil Boletim Internacional da bibliografia luso-brasileira*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, vol. III, p. 625-639, 1962.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana*. Primeira edição brasileira. São Paulo: EDUSP, 2010. 2 tomos. Tomo I, p. 397-400.

NEBRIJA, Antonio de. *Gramatica castellana*. Texto estabelecido sobre a edição princeps, introd. e notas de Pascual Galindo Romeo e Luis Ortiz Muñoz. Madrid, Ed. de la Junta del Centenario, 1946 (1492)).

NEIVA, Artur H. A obra de P. M. Gândavo. *Cultura Política*, Rio de Janeiro, ano II, n. 15, p. 80-96, maio 1942.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Caminha e Gonneville: primeiros olhares sobre o Brasil. *Revista USP*, n. 12, p. 116-130, 1991-92.

RODRIGUES, José Honório. *História da história do Brasil*. Primeira parte: Historiografia colonial. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1979. p. 426-433.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal*. Revisão, notas e comentários de Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1956. T. 2, p. 25-26, nota de Rodolfo Garcia.

VIANNA, Hélio. A primeira versão do tratado da terra do Brasil. Separata da *Revista de História*, São Paulo, v. 7, n. 15, p. 89-95, 1953.

MINICURRÍCULO

PAULO PEREIRA é Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor na Universidade Federal Fluminense. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Publicou, entre outros livros, *Brasílica da Biblioteca Nacional – Guia das fontes sobre o Brasil* (2001); *As comédias de Antônio José, O Judeu* (2007); *Obra completa de Manuel da Nóbrega*, edição do 5º centenário (2017); *Anais do Seminário Internacional 5º Centenário da Primeira Volta ao Mundo: a estadia da frota no Rio de Janeiro* (2021).